



EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO CULTURAL “MENTE, CORPO E ARTE: O IMPACTO DA SAÚDE NO DESENVOLVIMENTO CRIATIVO”

*EXTENSIONISTS EXPERIENCES ON CULTURAL PROJECT
“MIND, BODY AND ART: THE HEALTH IMPACT IN CREATIVE DEVELOPMENT”*

Agnes Cruvinel - Professora do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus-Chapecó-SC. Rodovia SC 484 – Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 - Chapecó-SC.
E-mail: agnes.cruvinel@uffs.edu.br

Renata Tabalipa - Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus-Chapecó-SC. E-mail: renata.tabalipa@estudante.uffs.edu.br

Betânia Francisca dos Santos - Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus-Chapecó-SC. E-mail: betania.santos@estudante.uffs.edu.br

Gustavo Henrique Ridão Curty - Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus-Chapecó-SC. E-mail: gustavo.curty@estudante.uffs.edu.br

Jonatha Wruck - Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus-Chapecó-SC. E-mail: jonatha.wruck@estudante.uffs.edu.br

RESUMO

As habilidades comunicativas são fundamentais para a formação em saúde pautada na humanização do cuidado. Nesse sentido, a inclusão das artes no ensino da prática em saúde visa contribuir, junto à medicina narrativa, para a formação humanista e ética, apresentando como principal contribuição a oportunidade do exercício da empatia e da escuta ativa. Além disso, estudos têm demonstrado diversos benefícios da arte para o ensino em saúde, como o desenvolvimento do senso crítico e habilidades comunicativas, inerentes à boa prática profissional. Tendo em vista as mudanças promovidas pela pandemia de Covid-19, tecnologias da informação e comunicação estão sendo utilizadas para dar continuidade às atividades de extensão. Este relato expõe o processo de desenvolvimento de um projeto cultural cujo público-alvo foi composto por estudantes de diversos cursos das áreas de saúde e humanas, e cujo principal objetivo consistiu em proporcionar a esses estudantes, a partir da utilização das tecnologias de informação e comunicação remota, a reflexão a respeito das relações entre cultura, arte, saúde e comunicação, bem como promover a inclusão às plataformas virtuais de ensino-aprendizagem, bastante difundidas no contexto de pandemia vivenciado globalmente.

Palavras-chave: Saúde mental. Medicina narrativa. Arte. Pandemia. Cultura.

ABSTRACT

The communicative skills are fundamental to a health education based on humanization of care. In this sense, the inclusion of the arts in teaching practice in health aims to contribute, next to narrative medicine, to a humanistic and ethic formation, presenting as the main contribution the opportunity of the exercise of empathy and active listening. Besides that, studies have shown several benefits of the art for teaching in health, such as development of critical sense and communication skills, inherent in good professional practice. In view of the changes promoted by Covid-19 pandemic, information technologies are being used to give continuity to extension activities. This report exposes the process of development of a cultural project whose target audience was composed by students of several courses in health and humanities, and whose main objective consisted in provide to those students, from use of information technologies and remote communication, reflection about relation between cultures, art and health, as well as promote inclusion to virtual teaching-learning platforms, quite widespread on pandemic context experienced globally.

Keywords: Mental health. Narrative medicine. Art. Pandemic. Culture.

INTRODUÇÃO

A habilidade de escuta ao paciente, embora essencial para as práticas em saúde, limitou-se, de maneira geral, ao campo biológico (CHARON; WYER, 2008). Nesse sentido, consonante ao conceito ampliado de saúde estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 1948, que a define como um estado de completo bem estar físico, mental e social (SCLAR, 2007), a medicina narrativa surge como uma estratégia de humanização do cuidado a partir da formação humanística e ética dos trabalhadores em saúde. Muito além do conhecimento técnico, a capacidade de compreensão do paciente como ser humano detentor de uma história de vida que envolve diversos determinantes (existenciais, culturais, sociais) apresenta-se como uma das principais habilidades esperadas para um bom profissional da área da saúde (CHARON, 2006; FIORETTI, 2016).

O contato com a arte, seja por meio da literatura, do cinema, da pintura, entre outros, relaciona-se ao aprimoramento de habilidades mentais e de linguagem. Tais habilidades permitem, conseqüentemente, o aprimoramento da escuta e o desenvolvimento de uma melhor percepção daquilo que o paciente expressa, seja verbalmente ou por meio de expressões faciais e corporais, auxiliando na tomada de decisão, empatia e compreensão das histórias de vida dos pacientes, bem como no processamento dessas narrativas. Além disso, a arte incentiva a reflexão crítica, o pensamento não científico, a consciência de valores pessoais e sentimentos e a observação (TRAJANO, 2018; MUNEEB, 2017; MAIROT, 2019). A medicina narrativa, na tentativa de contemplar a natureza sutil do ser humano, apresenta como característica o estudo de narrativas relacionadas a doenças, à relação profissional de saúde-paciente, à relação entre componentes da equipe e aos aspectos da formação em saúde, com o objetivo de humanizar as relações neste campo a partir do desenvolvimento da aptidão para o reconhecimento do sofrimento, interpretação e sensibilização. Para isso, utiliza a análise crítica das narrativas, explorando a história do paciente por meio da escuta e/ou da escrita criativa (CHARON, 2006; MUNEEB, 2017; ZAHARIAS, 2018). Desta forma, a inclusão das artes no ensino da prática em saúde teria como função contribuir, junto à medicina narrativa, para a formação humanista e ética, visto que oferece a oportunidade do exercício da empatia (MUNEEB, 2017). A interação

das artes com as ciências da saúde envolve aspectos como o profissional da saúde enquanto artista, o paciente enquanto artista, as questões de interesse pessoal do profissional e, por fim, a compreensão mais profunda a respeito das motivações, atitudes e emoções humanas a partir do conhecimento das artes (MAIROT, 2019).

As produções artísticas como elementos investigativos em medicina datam do final do século XIX, quando psiquiatras as utilizavam para a construção de um conhecimento sobre o funcionamento psíquico e para auxiliar na definição dos diagnósticos a partir da busca pela identificação das doenças mentais por meio do estudo dos vários estilos artísticos (THOMAZONI, 2011). A partir do surgimento da psicologia como ciência e da descoberta do inconsciente, uma outra leitura sobre as obras, buscando encontrar conexões entre a situação emocional vivida pelo indivíduo e as imagens que emergem do inconsciente, foi desenvolvida. A psicologia analítica, dentre outras vertentes na área da psicologia, debruçou-se sobre o estudo da relação entre o artista e sua arte, explorando a capacidade do ser humano em expressar seu sofrimento psíquico por meio da arte e da cultura, aproveitando-se da possibilidade do encontro com materiais expressivos e adequados para a exposição do seu (sub)consciente, traduzindo-o em símbolos que retratam estruturas psíquicas internas do inconsciente pessoal e coletivo (KOSOVICZ, 2016; THOMAZONI, 2011). No Brasil, Nise da Silveira, psiquiatra e pioneira da psicologia junguiana no país, explorou extensivamente a arte da pintura, dentre outros métodos inovadores, como uma possibilidade terapêutica de reabilitação psicossocial, instituindo um meio de comunicação não verbal com seus pacientes esquizofrênicos a partir das obras por eles produzidas (CASTRO; LIMA, 2007). Na contramão das práticas convencionais à época, como o eletrochoque e a lobotomia, preocupada em desenvolver métodos mais humanistas no cuidado ao paciente psiquiátrico, Nise investiu, a partir do ano de 1946, no estudo da terapêutica ocupacional como psicoterapia. Foram anos de intensas pesquisas para as quais Nise valeu-se de atividades que visavam estimular a capacidade expressiva dos pacientes, em especial a pintura, tornando-se mundialmente reconhecida pelas suas contribuições à psiquiatria a partir da arte e da cultura (MELO, 2009).

A arte contém uma linguagem universal que propicia um canal singular de expressão dos sentimentos, fantasias e sonhos humanos, e muitos artistas mostraram claras influências de suas doenças reais em suas obras, tanto nas artes visuais quanto na literatura. O estilo único da pintura de Van Gogh é exemplo disso. É de conhecimento histórico as especulações (a partir de cartas enviadas pelo pintor a seu irmão, Theo) a respeito da saúde mental fragilizada do artista e sua relação com a arte; seus quadros o auxiliavam na tentativa de manter a sanidade mental e de lidar com episódios de perda de consciência e convulsões, destacando o papel da produção artística também como terapia de escape (BUCKLEY, 2017).

No contexto da inserção da arte como ferramenta educacional ao conhecimento voltado à saúde, destacam-se, também, as representações artísticas de doenças e experiências de vida relacionadas às doenças, como pandemias, sofrimento, exclusão social e morte. Da peste negra à gripe espanhola, grandes artistas, da Renascença à contemporaneidade, imortalizaram experiências não apenas de isolamento social, medo e perdas, mas também da capacidade de superação humana. A obra *Auto-retrato Após a Gripe Espanhola* (1919), de Edvard Munch, mostra o pintor olhando, inexpressivo, diretamente para o observador no ambiente externo, revelando seu profundo pesar e isolamento em virtude da doença que assolou a Europa no início do século XX. No grande clássico da literatura, a *Ilíada*, poema épico de Homero, a peste é retratada devastando o acampamento dos gregos em cerco à cidade inimiga de Tróia (LOURENÇO, 2005). Em *O amor nos tempos do cólera*, lançado em 1985, Gabriel García Márquez retrata o surto endêmico de cólera em uma cidade fictícia, com ênfase às características sociais

da doença — sua associação com a miséria (GARCÍA MÁRQUEZ, 2009). Tais exemplos reforçam a utilidade da narrativa na aprendizagem da medicina, uma vez que, ao abordar questões humanas complexas, interpessoais, perceptivas e expressivas, pode ser relevante na promoção de aspectos humanísticos nas práticas em saúde, incluindo a identidade profissional e a empatia.

Tendo em vista as mudanças promovidas pelo surgimento do novo coronavírus e a consequente pandemia anunciada pela OMS em meados no mês de março de 2020 no Brasil, as relações interpessoais, políticas e econômicas na sociedade contemporânea tiveram suas estruturas repensadas. Nesse contexto, a partir da suspensão das aulas como parte das medidas de distanciamento social recomendadas pelas autoridades em saúde durante a pandemia de Covid-19, alternativas à continuidade das atividades acadêmicas, dentre elas os projetos de extensão, foram colocadas em prática com vistas à adaptação à nova realidade, utilizando tecnologias da informação como complemento ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, este relato expõe o processo de desenvolvimento de um projeto cultural cujo principal objetivo consistiu em proporcionar aos estudantes de saúde, a partir da utilização de plataformas virtuais de comunicação, a reflexão a respeito das relações entre cultura, arte e saúde, tendo em vista a importância do fomento à discussão sobre a relação entre a arte e a medicina, fundamental para formação acadêmica humanizada. Além disso, almejou-se adaptar os estudantes às novas tecnologias de ensino-aprendizagem, tão difundidas no contexto de pandemia vivenciado globalmente.

MÉTODO

O projeto cultural “Mente, Corpo e Arte: O Impacto da Saúde no Desenvolvimento Criativo” foi idealizado e executado por uma equipe composta por quatro acadêmicos da 4ª fase do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob coordenação da professora responsável pela disciplina de Comunicação em Saúde da mesma instituição. As atividades foram desenvolvidas entre os meses de maio e junho de 2020. Em virtude da situação de pandemia vivenciada no período, as reuniões da equipe organizadora ocorreram uma vez por semana via *Google Meet*, com o objetivo de discutir os detalhes relacionados à realização do evento, como conteúdos ministrados em cada encontro, inscrição dos participantes, divulgação do evento em mídias sociais (*Instagram* e *Facebook* do Laboratório de Inovação e Ensino em Comunicação e Humanidades em Saúde, LABCS-UFFS, @labcs.uffs) e emissão de certificados de participação.

As ações propostas foram realizadas remotamente por meio das plataformas digitais *YouTube*, *Webex* e *Google Meet* no formato de aula expositiva dialogada, e foram divididas em três *lives* com 70 minutos de duração cada, a partir de temáticas pré-estabelecidas e que faziam conexão entre a arte, saúde mental, medicina narrativa e contextualização histórica. A primeira *live* foi ministrada pelo professor Me. Áureo Lustosa Guérios, especialista em humanidades médicas, sob o título “Convalescências artísticas: a doença e a cura de Munch, Kahlo, Bandeira e Plath”, “História da medicina: artes e fontes históricas” foi o título da segunda *live*, conduzida pela professora Dra. Samira Peruchi Moretto, e, por fim, a terceira e última *live* foi intitulada “O que a literatura e a pintura revelam sobre a história da anatomia e da cirurgia?”, ministrada pelo professor Áureo Lustosa Guérios.

Devido ao formato definido para realização do evento – *lives* em plataformas com limite de público, optou-se por divulgação inicial direcionada aos acadêmicos do curso de medicina e demais estudantes da UFFS, com posterior abertura para a participação da comunidade em geral que porventura tivesse interesse na temática abordada. Os participantes foram orientados,

antes do início do evento, quanto ao tema, duração, requisição de certificados e possíveis dúvidas que poderiam surgir no decorrer da apresentação, as quais foram registradas em *chat* e sanadas pelo ministrante ao final do encontro. Os participantes interessados em receber certificação foram orientados a responder um pequeno questionário avaliativo, realizado via *Google Forms* e disponibilizado no transcorrer de cada evento.

Figura 1 - Banner de divulgação dos eventos nas redes sociais.



Fonte: Acervo dos autores. Disponível no *Instagram* e *Facebook* do Laboratório de Inovação e Ensino em Comunicação e Humanidades em Saúde @labcs.uffs

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, a partir dos comentários tecidos por meio de *chat*, bem como pela discussão gerada durante a realização das *lives*, foi possível inferir que os objetivos propostos ao início do projeto foram alcançados, uma vez que ocorreram 506 inscrições para as atividades propostas. Dentre os inscritos, 325 atestaram presença ao final de cada atividade, totalizando uma audiência de 64% no decorrer dos três eventos. Além disso, foi possível identificar um aumento no interesse do público pelas atividades propostas, visto que foram registradas 108 inscrições para o primeiro evento, 181 para o segundo e 218 para o terceiro evento, evidenciando uma variação de 201% no número de inscritos até a atividade final. O público-alvo foi composto de acadêmicos de diversos cursos, não apenas da área de saúde, mas também da área de humanas, com significativa participação da comunidade externa também. Objetivou-se, a partir da proposta de evento cultural, promover discussões facilitadoras ao processo de aprendizado crítico. Para isso, foi disponibilizado ao público que acompanhou o evento, um espaço para participação, por meio do *Chat* na própria plataforma virtual, nas discussões pautadas no decorrer das atividades. A interação do público pode ser aferida por meio da quantidade de dúvidas e considerações pertinentes aos temas discutidos enviadas pelo *Chat* no decorrer do evento. Reflexões acerca dos aspectos que relacionam arte e saúde ocorreram a partir da análise da produção artística que expõe o expectador a uma variedade de experiências humanas que são de relevância central para a prática em saúde e a tomada de empatia, de maneira geral, como a doença na visão do doente, a limitação, a vulnerabilidade, a tristeza, o luto, a natureza da sociedade humana, etc., sem que tivessem de vivenciá-las diretamente, o que os torna mais sensíveis e mais suscetíveis a respostas empáticas.

Figura 2 - Explicação do professor Me. Áureo Lustosa Guérios sobre a obra “A criança doente” de Christian Krohg

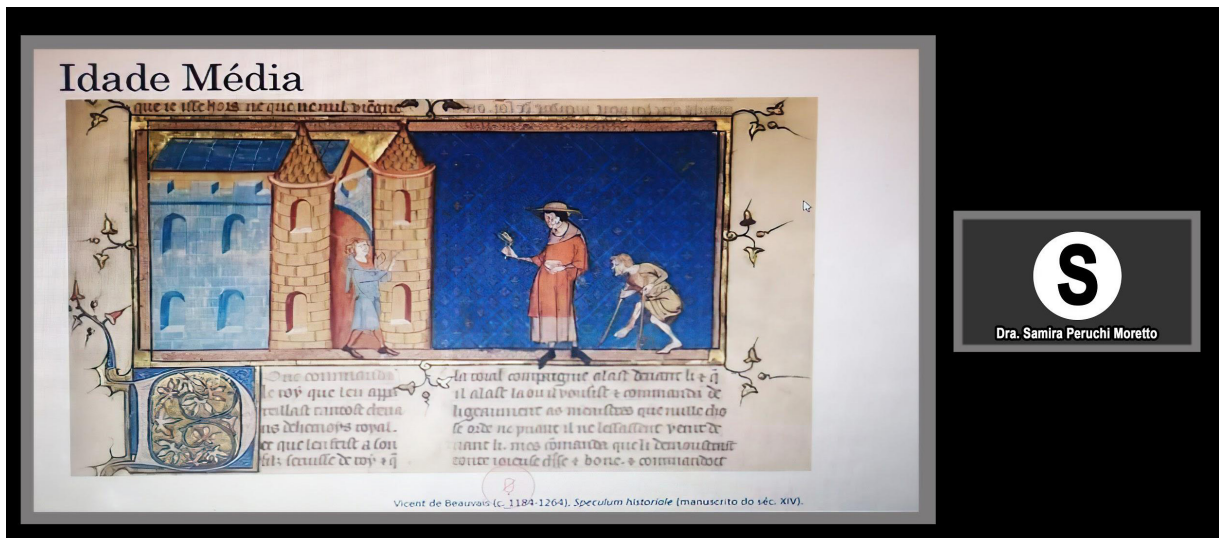


Fonte: Acervo dos autores.

O exercício de relacionar textos literários, cinema e obras artísticas com a prática clínica, favorece a aquisição de conhecimentos interdisciplinares e habilidades interativas e estimula o estudante a avaliar criticamente sua habilidade de compreender e interpretar a fala do paciente (MUNEEB, 2017). A partir da proposta desenvolvida, foi possível promover o conhecimento da temática da medicina narrativa no âmbito das manifestações artísticas, possibilitando aos acadêmicos da área de saúde a criação de um repertório para o estabelecimento de uma boa relação profissional-paciente e, conseqüentemente, boas práticas em saúde. Isso pôde ser percebido por meio dos diálogos estabelecidos após as apresentações, momento em que os participantes enviaram suas dúvidas e questionamentos aos professores convidados, abordando as temáticas trabalhadas e buscando em seu acervo pessoal, diversas vivências que possibilitaram a realização de correlações e reflexões para construção de narrativas e desenvolvimento de habilidades observacionais e comunicativas.

Além disso, abordagens de conteúdos como estes, em projetos de extensão, permitem à universidade promover o acesso dos acadêmicos, sobretudo do curso de medicina, a conceitos indispensáveis para o alcance dos objetivos de formação médica previstos nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), bem como dos objetivos do Ministério da Saúde, sobretudo pelo cumprimento dos princípios doutrinários do SUS. Nesse sentido, as humanidades médicas contribuem para a formação de profissionais mais empáticos e sensíveis, capazes de integrar ao escopo técnico o olhar sobre a condição humana (RIOS, 2010).

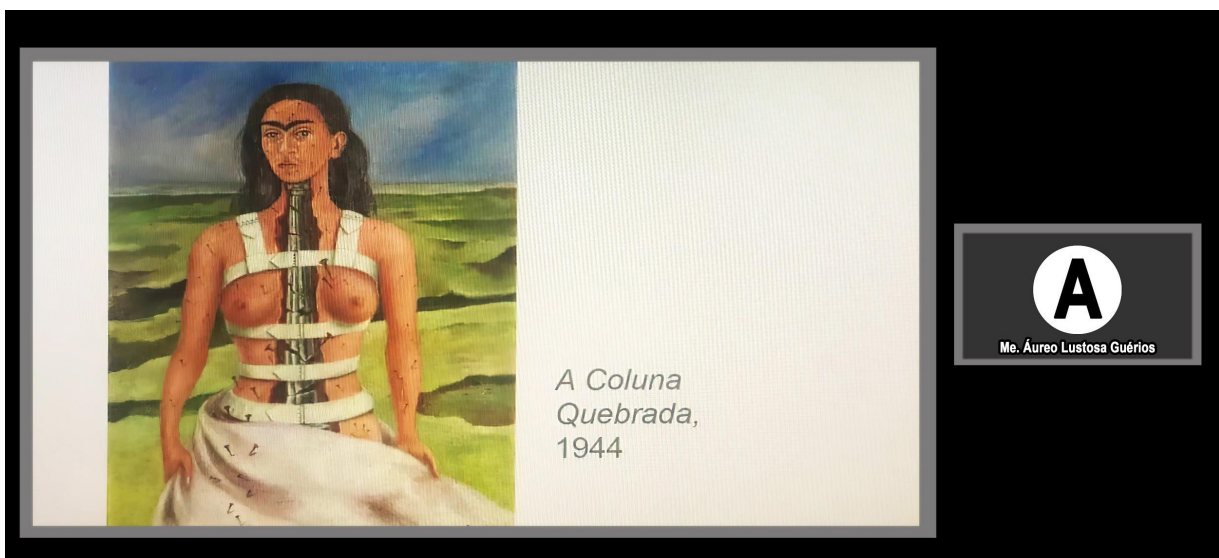
Figura 3 - Explicação da professora Dra. Samira Peruchi Moretto sobre a medicina na Idade Média.



Fonte: Acervo dos autores.

O alcance desses objetivos, inerentes à formação médica humana e reflexiva, pôde ser percebido, sobretudo, no diálogo estabelecido entre os diversos campos do conhecimento, o que permite a observância do ser humano, razão prima da prática da medicina, como um ser integral, suscetível a variáveis sociais, econômicas, emocionais, psicológicas, familiares e biológicas e que compreendem, conforme abordam Buss e Pellegrini Filho (2007), fatores de riscos como alimentação, moradia, renda e emprego. Essas variáveis e contextos de vida e saúde podem ser observados, por exemplo, em diversas obras de arte atemporais, que relatam tanto a história da humanidade e sua relação com a medicina como a persistência de problemas sociais que ainda hoje impactam o processo saúde-doença.

Figura 4 - Explicação do professor Áureo Lustosa Guérios sobre a obra "A Coluna Quebrada" de Frida Kahlo.



Fonte: Acervo dos autores.

Considera-se, ainda, como resultado alcançado, a divulgação das expressões culturais de diversos artistas e sua relação com a saúde mental, bem como a importância da arte nos contextos de pandemias e isolamento social como ferramenta para a promoção da saúde e

a prevenção de doenças, sobretudo aquelas que permeiam os processos psíquicos dos indivíduos. O incentivo ao vínculo interdisciplinar ficou evidente a partir do envolvimento de diversos cursos de graduação e da comunidade externa à universidade na atividade proposta.

CONCLUSÃO

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina objetivam, como egressos, profissionais médicos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capazes de atuar na perspectiva da integralidade da assistência em saúde, pautados por senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Tais objetivos, no entanto, apenas podem ser atingidos a partir de uma base de formação generalista, que inclua no processo de ensino-aprendizagem conhecimentos que possibilitem uma formação humana e centrada na pessoa, não apenas na doença. Nesse sentido, o envolvimento das artes no contexto educacional em saúde destaca-se como um diferencial ao estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, essencial para a compreensão da subjetividade humana. Além disso, resalta-se que a arte da escuta e da escrita criativa a partir da medicina narrativa apresenta-se como uma ferramenta importante para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais ao longo da formação em saúde, trazendo posteriores benefícios não apenas aos pacientes, mas aos profissionais envolvidos.

Dessa forma, atividades extensionistas que estimulam o diálogo sobre a arte e a medicina, no intuito de possibilitar aos estudantes o contato com temas muitas vezes ausentes na grade curricular tradicional, incitam a capacidade de observação e comunicação e contribuem para o desenvolvimento de habilidades intrínsecas à boa prática profissional. A utilização de ferramentas facilitadoras como as tecnologias da informação e comunicação para a abordagem desses temas aponta como um diferencial, sobretudo em situação de pandemia.

REFERÊNCIAS

- BUCKLEY, Peter J. Vincent Van Gogh (1853–1890): experiencing madness. **American Journal of Psychiatry**, v. 174, n. 7, p. 626-627, 2017.
- BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007.
- CASTRO, Eliane Dias de; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, p. 365-376, 2007.
- CHARON, Rita. **Narrative medicine: honoring the stories of illness**. Oxford University Press, 2006.
- CHARON, Rita; WYER, Peter. Narrative evidence based medicine. **The Lancet**, v. 371, n. 9609, p. 296-297, 2008.
- FERNANDES, Isabel. Leituras holísticas: de Tchekhov à medicina narrativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 71-82, 2015.
- FIORETTI, Chiara *et al.* Research studies on patients' illness experience using the narrative medicine approach: a systematic review. **BMJ Open**, v. 6, n. 7, 2016.
- GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **O amor nos tempos do cólera**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

HOMERO. **Ilíada**. Lisboa: Cotovia, 2005.

KOSOVSKI, Gisele Falbo. Psicanálise e arte: uma articulação a partir da não relação em Louise Bourgeois: o retorno do desejo proibido. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 19, n. 3, p. 441-455, 2016.

MAIROT, Lúcia Trindade da Silva *et al.* As artes na educação médica: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 4, p. 54-64, 2019.

MELO, Walter. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. **Mnemosine**, v. 5, n. 2, 2009.

MUNEEB, Aeman *et al.* The art of healing through narrative medicine in clinical practice: a reflection. **The Permanente Journal**, v. 21, 2017.

THOMAZONI, Andresa Ribeiro; FONSECA, Tania Mara Galli. Encontros possíveis entre arte, loucura e criação. **Mental**, v. 9, n. 17, p. 605-620, 2011.

TRAJANO, Valéria da Silva *et al.* Ciência, arte e cultura na saúde. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. v. 14, n. 2, p. 134-151, 2018.

RIOS, Izabel Cristina. Humanidades e medicina: razão e sensibilidade na formação médica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1725-1732, jun. 2010.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

ZAHARIAS, George. What is narrative-based medicine?: narrative-based medicine 1. **Canadian Family Physician**, v. 64, n. 3, p. 176-180, 2018.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 26/10/2020